

«O ancião merece respeito não pelos cabelos brancos ou pela idade, mas pelas tarefas e empenhos, trabalhos e suores do caminho já percorrido na vida» Texto judaico

Umás férias grandes, como as que tínhamos em criança. Quando descansávamos dos deveres diários, da tabuada na ponta da língua, do acordar e deitar à mesma hora. A velhice é disso que trata. Um descanso das tarefas de uma vida. Do descanso do corpo, do coração e do espírito.

Mesmo que isso signifique a dedicação a novas tarefas. Umás completamente novas, como a adaptação a uma nova condição derivada de uma doença ou limitação física, outras antigas e bem conhecidas, como tomar conta de um familiar ou sobreviver com a solidão.

O projeto que tem entre mãos pretende mostrar como se envelhece em Lisboa. Como vivem alguns dos idosos que usufruem dos serviços do Centro Social Paroquial de São Jorge de Arroios. Longe dos estereótipos (reais e verdadeiros) do abandono e da miséria procuramos contar o lado B da velhice. Os casos menos falados nos meios de comunicação por não venderem desgraça.

A Adelaide, 94 anos, que decidiu que não vai morrer enquanto a filha deficiente de 57 anos precisar dela. Viúva há sete anos descobriu na acunpuctura o alívio para as dores físicas. Para as da alma não precisa. Não as tem.

O senhor Pinto tem 90 anos e desenvolveu na tropa a sua vocação: ajudar os outros. O jovem ajudante de farmácia ingressou na vida militar como enfermeiro. Orgulha-se de ter salvo dezenas de vidas em Angola, mas não contém as lágrimas quando fala do filho que morreu com 39 anos.

A Alda mal tinha entrado nos 40 quando começou a perder a vista, até ficar completamente cega. Hoje, aos 65 anos, ainda solta gargalhadas quando conta as traquinices da juventude. Não tem filhos nem família, vive acamada na companhia de três gatos. Vale-lhe a visita diária das funcionárias do Centro Paroquial.

Ajude-nos a contar as histórias da Adelaide, do senhor Pinto, da Alda e de tantos outros que, um dia, serão as nossas também.

Precisamos de si...

Obrigada

«A velhice apenas priva os Homens inteligentes das qualidades inúteis à sua sabedoria»
Joseph Joubert